

# A Docência Universitária Em Educação Física



Ana Larissa Carregosa Santana; Davi Soares Santos Ribeiro  
Centro Universitário AGES, Paripiranga/BA

## RESUMO

*O ensino superior, traz consigo nos últimos tempos, a construção da docência universitária, com o intuito de analisar os dilemas, conflitos e tensões na comunidade científica. Nesse sentido, o artigo tem o objetivo de discutir sobre a docência universitária em Educação Física. O estudo trata de uma pesquisa bibliográfica com abordagem quantitativa. Os resultados apontam que a docência relacionada a universidade é o caminho essencial para formar novos cidadãos reflexivos e autônomos relacionados ao ensino-aprendizagem. Conclui-se que a docência no ensino superior deve ter como elemento crucial espaço de produção, assimilação e a transmissão os conhecimentos.*

*Palavras chave:* Educação Física, Docência, Formação Acadêmica

## ABSTRACT

*Higher education, in recent times, has brought with it the construction of university teaching, with the aim of analyzing dilemmas, conflicts and tensions in the scientific community. In this sense, the article aims to discuss university teaching in Physical Education. The study deals with bibliographical research with a quantitative approach. The results indicate that university-related teaching is the essential path to forming new reflective and autonomous citizens related to teaching-learning. It is concluded that teaching in higher education must have as a crucial element the space for production, assimilation and transmission of knowledge.*

*Key Words:* Physical Education, Teaching, Academic Training

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino superior traz consigo a construção da docência universitária, com o intuito de analisar com dilemas, conflitos e tensões na comunidade científica. Nóvoa (1992) aborda que a construção da formação de professores universitários vem com o foco de atenção para as comunidades de construção científica e que essa atenção tem como a construção da identidade do docente e a prática profissional do mesmo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB; Lei nº 9.394/1996) traz que o exercício do magistério superior deve ser, prioritariamente, em programas de mestrado e doutorado (BRASIL, 2017). No entanto, Vilela e Melo (2017) evidenciam que, além daquilo que a LDB estabelece, não há disposições legais que determinam a formação docente em relação aos aspectos da prática pedagógica.

A docência voltada à Educação Física deve compreender a investigação sobre os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução de ensino. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo discutir sobre a docência universitária em Educação Física.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo consiste de uma pesquisa de natureza bibliográfica e com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica tem como propósito vincular e investigar estudos publicados anteriormente, especialmente em artigos científicos e livros (CRESWEL e CRESWEL, 2021).

De acordo com Gil (2010), a abordagem qualitativa objetiva esclarecer por que os problemas foram escolhidos e propor soluções para resolvê-los, mais do que se preocupar com a representação numérica, mas com a investigação mais a fundo da temática em pauta.

Para fins do levantamento bibliográfico, foram utilizados livros e artigos científicos encontrados nas bases de dados do Google Acadêmico, com os seguintes descritores: Docência no Ensino Superior; Educação Física no Ensino Superior; Formação Docente em Educação Física.

No primeiro parâmetro de busca, foram considerados os seguintes critérios: artigos escritos em português de 1989 a 2019 que abordassem o tema do estudo. Posteriormente, a avaliação preliminar das bases de dados terminadas, houve a seleção e a revisão a partir dos resumos dos trabalhos, a fim de apurar a decisão das publicações que foram utilizadas na elaboração deste presente estudo.

## **3. DESENVOLVIMENTO**

### **3.1. Docência profissional de educação física no âmbito universitário**

A discussão em torno da formação profissional ganhou ares técnicos e científicos, em virtude de a ciência ter ocupado um importante espaço social. Mezzaroba (2016) traz que essa formação deve ter como foco colocar qualidade da construção desses futuros docentes e com isso, numa melhora da educação em universidades.

Segundo Moreira (2013), apesar de os cursos de pós-graduação apresentarem objetivos voltados para a formação docente, nesses programas o desenvolvimento do saber direcionado para a pesquisa é enfatizado em detrimento

da formação para a docência. Nesse sentido, o docente universitário supera a capacidade de domínio voltado aos conhecimentos teóricos e práticos, pois tem com o intuito de ser referência ao campo científico de atuação.

Entretanto, a docência voltada à Educação Física deve compreender a investigação sobre os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução de ensino. Ela deve ser voltada à produção de conhecimentos e de desenvolvimentos que instiguem esses profissionais para o processo de formação e atuação nesse âmbito profissional (NUNES, 2014).

Chauí (2003), considera que a universidade esteja isolada ou “descolada” da sociedade em sua integralidade, o que mostra que sua autonomia quando pensada em relação aos profissionais e, em particular aos professores que forma, não é absoluta, e sim relativa.

Nesse viés, o professor universitário precisa praticar a sua obrigação de considerar aos estudantes universitários, sem desconsiderar que precisam estar com a presença da esfera política, pois, entende-se que o trabalho do professor de faculdade, envolve tanto na relação dos alunos como na interação do conhecimento a ser tratado em suas aulas (NUNES, 2014).

O professor deve desenvolver um saber pedagógico e um saber político, possibilitando que a consciência crítica e que seu fazer pedagógico contribuam para a aprendizagem do conhecimento científico elaborado (PIMENTA, 2003).

Outra característica bastante peculiar da formação de professores de Educação Física, de acordo com Mezzaroba (2016) está na relação teoria-prática, pela forte identificação desses docentes com as questões práticas em detrimento dos aspectos teóricos, tanto na sua formação, como nas suas práticas pedagógicas já no trabalho com seus discentes.

Nesse sentido, Contreras (2012) aborda que a prática constitui, desse modo, um processo que se abre não só para a resolução de problemas de acordo com determinados fins, mas à reflexão sobre quais devem ser os fins, qual o seu significado concreto em situações complexas conflituosas.

É perceptível que a formação dos professores é um processo que não está em volta da resolução dos problemas em relação a teoria e prática, mas no processo de reflexão na qual tem sido alvo de conflitos e discussões aos problemas profissionais.

Cunha (1989) destaca atitudes do professor universitário que são imprescindíveis à assimilação dos conteúdos pelos alunos e ao bom relacionamento entre docentes e discente, durante os processos de ensinar e aprender, tais como, localizar historicamente o conhecimento a ser abordado, relacioná-lo com outras áreas do saber, incentivar a participação crítica dos alunos, utilizar-se de uma linguagem adequada, acessível e de uma boa dose de senso de humor no tratamento com os alunos.

Segundo Almeida (2015) a universidade deve apresentar como lugar privilegiado que, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, acolhe, sistematiza e socializa o conhecimento produzido pela humanidade, assim como produz novos saberes.

Nesse contexto, o professor universitário deve provocar a interação entre os alunos no momento da aprendizagem, objetivando a exposição e o respeito às opiniões diferentes, o domínio dos conflitos, permuta de experiências, tomando como alicerce a ética para se alcançar fundamentos de uma aprendizagem autônoma, participativa, interativa, que valoriza a diversidade e que aponta para uma formação cidadã (MONTENEGRO, 2004).

O professor deve suscitar nos alunos o compromisso e a cumplicidade perante o grupo social do qual fazem parte, a partir do exercício de direitos e deveres em prol da instituição.

### **3.2 A valorização do conhecimento durante o processo didático-pedagógico**

No que se refere a didática, Libâneo (2012) aborda como uma matéria de integração que nutre de conhecimentos e práticas manifestadas nas metodologias próprias e nas Ciências Pedagógicas para elaborar generalizações sobre conhecimentos e tarefas docentes comuns e essenciais ao processo de ensino-aprendizagem.

Cruz (2017) aborda que a didática visa à construção humana e tem com o intuito de envolver contextos específicos, tanto no trabalho dos professores quanto os alunos com o próprio conhecimento.

A didática investiga os fundamentos, as condições e os modos de realização da instrução e do ensino, bem como a produção de saberes fundamentais para a formação e a prática profissional de professores (CRUZ, 2017).

Logo, a didática, visa à formação humana, envolve, em contextos específicos, tanto o trabalho dos professores e alunos como o próprio conhecimento.

Há muito tempo, à docência no ensino superior exigia apenas uma comunicação clara e efetiva e conhecimentos concretos acerca da disciplina a ser ministrada, pois se compreendia que, como os alunos de graduação e pós-graduação já são adultos, todos teriam suas pretensões e personalidades já bem definidas (GIL, 2010).

Nessa concepção, é importante considerar as singularidades das situações educativas. Contreras (2012) destaca que o processo educacional deve atender às circunstâncias que cada caso apresenta, sem pretender a uniformização dos processos educativos, logo o docente pesquisador de sua própria prática transforma-a em objeto de investigação, buscando aprimorá-la.

Assim, para ensinar, o professor necessita acionar a sua base de conhecimentos para fazer escolhas e desenvolver ações, visando promover a aprendizagem de seus alunos. Logo, ensinar é um processo que requer escolhas adequadamente fundamentadas.

Castro (2019) aborda que os conhecimentos mobilizados pelos professores para o exercício de sua função estão diretamente ligados a ela. E que as sistematizações sobre o conhecimento que um professor deve possuir para ensinar focalizem vários saberes, sendo um deles ligado à especificidade da didática, a síntese do saber docente representa, no nosso entender, o que a própria didática é, envolve e faz.

#### **4. CONCLUSÃO**

Conclui-se que a docência no ensino superior na Educação Física é preciso que os profissionais nessa área, dominem muito mais que os assuntos teóricos e práticos da sua área de atuação.

Faz-se necessário que esse profissional esteja atento as demandas que perpassam somente o seu detentor de um saber, mas, que também esteja atuando nas áreas das relações humanas para que esse docente seja capaz de contribuir não só para a formação de um bom profissional, mas também para a formação integral do ser humano.

Desse modo, é perceptível que os docentes universitários, estejam atentos às mudanças que estão ocorrendo na profissão do docente universitário, tanto do ponto de vista da evolução do conhecimento da área e daquele no qual nos dedicamos, quanto do conhecimento da intervenção docente.

## REFERENCIAS

ALMEIDA, L. A extensão universitária no Brasil: processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido. **Diversités REcherches et Terrains** [En ligne], Limoges, v. 7, p. 56-67, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

CASTRO, P. **Dissertações e teses em educação física: uma investigação sobre abordagens metodológicas**. Porto Alegre, v. 25, e25013, 2019.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 24, set./ dez. 2003.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Penso Editora, 2021

CRUZ, B. **O professor diante das dificuldades de aprendizagem de seus alunos: concepções e intervenções** – UNESP/ Araraquara, 2017.

CONTRERAS, J. **O docente como profissional reflexivo**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012

CUNHA, A. **A mudança conceitual de professores num contexto de Educação Continuada**. USP/SP, 1989.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEZZARROBA, C. A Compreensão de aluno do Ensino Fundamental de uma escola pública sobre saúde, corpo e mídia a partir da telenovela “Malhação”. **Caderno de Educação Física e Esporte**, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; SEABRA, Mirza Thoschy. **Educação Escolar: Políticas, Estruturas e Organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MONTENEGRO, A. **Educação Física e a Inclusão Social: Trabalhando a discriminação, fomentando uma cultura de respeito ao próximo, aos Direitos Humanos e a Cidadania**, 2004.

MOREIRA, W. W. **Por uma concepção sistêmica na pedagogia do movimento.** Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXI. 16 ed. Campinas: Papyrus, 2013.

NÓVOA, A. **"Os professores: em busca de uma autonomia perdida?"**. Porto: SPCE, 1992.

NUNES, N. **Uma abordagem pedagógica para a Teoria das inteligências múltiplas.** V. 15, nº 4, p. 861 – 879, 2014.

PIMENTA, S. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2003.

VILELA, N. **Docência universitária:** um estudo sobre a experiência da Universidade Federal de Uberlândia na formação de seus professores. 2016.